

Artigo de Revisão

APRENDER E CRIAR SEGUNDO VYGOTSKY: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Athena de Albuquerque Farias (1)
Francisca Ergovânia Batista de Brito (2)
Maria do Socorro Andrade Reis (3)
Joelma dos S. B. Linhares Garcia (4)

A aprendizagem e todo o processo criativo que a envolve, sempre foi objetos de curiosidade de muitos estudiosos. É indiscutível o papel da criatividade na formação do escolar, e esta ganhou destaque à partir do processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino ao longo do século XX.

Segundo Ponce (1995), uma possível explicação para isso é o processo de industrialização exigia soluções criativas na produção de bens de consumo, de forma a torná-las competitivas. De acordo com esse ponto de vista, a economia internacional teria passado a solicitar da escola a formação de pessoal minimamente qualificado para ocupar os postos de trabalho disponíveis no Mercado - que se caracterizava então pela modificação constante das técnicas de produção e por uma necessidade permanente de invenções.

A educação e conseqüentemente a pedagogia tem demandado inovações, principalmente à partir do final do século dezenove e início do século XX, impulsionado pelas constantes transformações tecnológicas e de circulação das informações.

A criatividade começa a ser considerada importante aspecto da inteligência humana, e via para potencializar a capacidade de resolução de problemas. Neste sentido as escolas passaram a estimular seu desenvolvimento (VASCONCELOS, 2001).

Segundo Vygotsky (1982, p.7), a criatividade seria conceituada como,

Toda realização humana criadora de algo novo, quer se trate de reflexos de algum objeto do mundo exterior, quer de determinadas construções do cérebro ou do sentimento, que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano.

Segundo esta premissa, existiriam dois tipos básicos de impulsos, na conduta tipicamente humana: 1) o impulso reprodutor ou reprodutivo e 2) o impulso criador ou combinador. O primeiro estreitamente vinculado à memória e, o segundo intimamente relacionado à imaginação.

Este autor esclarece que é exatamente a atividade criadora das mulheres e dos homens que faz com que a espécie humana possa projetar-se no futuro, transformando a realidade e modificando o presente. Imaginação ou fantasia é como ele denomina esta atividade do cérebro humano que se baseia na combinação. Explica ainda que a Psicologia atribui a estas palavras um significado diferente daquele que o senso comum costuma lhes emprestar. Nestes casos, geralmente, imaginação e fantasia estão associadas ao irreal, a tudo aquilo que não se ajusta à realidade e, que carece de qualquer valor prático.

Para a Psicologia, a imaginação, base de toda atividade criadora, se manifesta em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica.

Para Vygotsky, todas as coisas que estimulam nossos sentidos, foram criadas pela mão do ser humano. Ou seja, todo o mundo da cultura, ao contrário do mundo natural, todo é produto da imaginação e da criação humana, baseadas na imaginação. Segundo nos explica o autor, "todos os objetos da vida diária, sem excluir os mais simples e habituais, vem a ser algo assim como fantasia cristalizada" (VYGOTSKY, 1982, p.10).

Segundo ele, quase sempre, a criatividade é concebida como propriedade privada de uns poucos eleitos (pessoas geniais e talentosas, artistas, inventores e cientistas). Como ele mesmo cita,

Existe criação não apenas onde têm origem os acontecimentos históricos, mas também onde o ser humano imagina, combina, modifica e cria algo novo, por insignificante que esta novidade possa parecer se comparada com as realizações dos grandes gênios. Se somarmos a isso a existência da criação coletiva que reúne todas essas pequenas descobertas insignificantes em si mesmas da criação individual, compreenderemos quão grande é a parte de tudo o que foi criado pelo gênero humano e que corresponde à criação anônima coletiva de inventores desconhecidos." (VYGOTSKY, 1982. p. 11)

Vygotsky (1997) afirma que, quando se compreende deste modo a criatividade, não é difícil reconhecer a relevância do estímulo à capacidade criadora infantil no âmbito da educação escolar nem o seu papel e importância para o desenvolvimento cultural da criança. Segundo ele os processos criadores infantis se refletem sobretudo no faz-de-conta porque,

nele, as crianças (re)elaboram a experiência vivida em seu meio social, edificando novas realidades de acordo com seus desejos, necessidades e motivações.

Este autor refere que a faculdade de combinar o antigo com o novo, tende a lançar as bases da atividade criadora tipicamente humana. E a noção de presente, passado e futuro, só é possível a partir da aquisição de um novo funcionamento psíquico ou "superior", que não é dado biologicamente, mas aprendido ao longo do processo de apreensão da cultura do sujeito.

As funções mentais de natureza histórico-cultural ou "superiores" seriam portanto, conseqüência do uso da linguagem verbal. O aprendizado da fala e seus desdobramentos em termos de capacidade de comunicação, coloca em prática uma nova forma de funcionamento psíquico: o pensamento verbal. Isso equivale afirmar que, sem o pensamento verbal não pode haver imaginação. Esta seria a explicação para o caso dos animais não possuírem este intrigante fenômeno do comportamento. Segundo Vygotsky (1982), a imaginação parece ser uma função mental exclusiva de um tipo de funcionamento psíquico novo, cultural ou "superior".

Ele nos explica também que a imaginação ou fantasia nutre-se de materiais tomados da experiência vivida pela pessoa. À partir disso, Vygotsky (1982) postula a principal lei à qual se subordina a função imaginativa: Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material colocado à disposição da imaginação. Desta lei, portanto, extrai-se a importante conclusão pedagógica de ampliar a experiência cultural da criança, caso se pretenda fornecer-lhe uma base suficientemente sólida para que ela venha a desenvolver amplamente sua capacidade criadora.

Vygotsky (1982) ainda faz questão de explicar que a memória e a fantasia ou imaginação são funções psicológicas complexas e dialeticamente interrelacionadas: "A fantasia não está contraposta à memória, mas se apóia nela e dispõe de seus dados em novas e novas combinações" (p.18). Portanto, do mesmo modo que a imaginação apóia-se na experiência, a experiência pode ser construída, exclusivamente, à partir da mobilização do imaginário do sujeito.

No sentido de entender melhor como se dá a vivência de experiências a partir do imaginário ele chama nossa atenção para o enlace emocional que caracteriza os vínculos entre imaginação e realidade, referindo-se à sua lei da dupla expressão ou da realidade dos sentimentos. Esta lei diz respeito à capacidade de retroalimentação de um sentimento ou estado emocional através da fantasia ou imaginação. Por exemplo: se alguém me desperta grande desejo sexual, imaginar o corpo deste alguém colado ao meu, acariciando-me, fará

com que eu me sinta excitado(a). Assim, Vygotsky (1982. P.23) nos revela a dimensão afetiva de qualquer atividade criadora:

Isto significa que tudo o que edifica a fantasia influi reciprocamente em nossos sentimentos, e ainda que essa construção em si não concorde com a realidade, todos os sentimentos que ela provoca são reais e efetivamente vividos pelo ser humano que os experimenta.

Determinados produtos da imaginação dos seres humanos, tendem a dar origem a algo completamente novo e, não necessariamente, presente na experiência prévia das pessoas. Esses artefatos de origem imaginária, podem se converter em objetos tão reais que podem passar a influir concretamente sobre outros objetos. É o caso, por exemplo, dos produtos da criação artística.

A criatividade na educação básica e fundamental

A criatividade, segundo conceito Vygotskyano, é uma função psicológica comum a todos, independente de talento ou da maturação precoce de uma determinada capacidade mental especial:

Se consideramos que a criação consiste, em seu verdadeiro sentido psicológico, em fazer algo novo, é fácil chegar à conclusão de que todos podemos criar em maior ou menor grau e que a criação é acompanhante normal e permanente do desenvolvimento infantil. (VYGOTSKY1982:46)

Segundo Japiassu (2001), Vygotsky defendeu possibilitar à criança em idade escolar oportunidade para o exercício pleno da criação artística. As suas indicações para a organização de intervenções pedagógicas que têm como objetivo promoverem o exercício da atividade criadora de natureza estética na educação escolar, sinalizam claramente a espontaneidade da expressão infantil. Esta premissa pode ser inferida à partir da citação do autor,

O teatro das crianças, quando pretende reproduzir diretamente as formas do teatro adulto, constitui uma ocupação pouco recomendável para crianças. Começar com um texto

literário, memorizar palavras estranhas como fazem os atores profissionais, palavras que nem sempre correspondem à compreensão e aos sentimentos das crianças, interrompe a criação infantil e converte as crianças em repetidores de frases de outros obrigados pelo roteiro. Por isso se aproximam mais da compreensão infantil as obras compostas pelas próprias crianças ou improvisadas por elas no curso de sua criação.(...) Estas obras resultam sem dúvida mais imperfeitas e menos literárias que as preparadas e escritas por autores adultos, mas possuem a enorme vantagem de terem sido criadas pelas próprias crianças. Não se deve esquecer que a lei básica da criação artística infantil consiste em que seu valor não reside no resultado, no produto da criação, mas no processo de criação em si." (VYGOTSKY, 1982: p.87-88)

Vygotsky conferia uma ênfase à espontaneidade das ações ludo-dramáticas de natureza estética na infância. O que não significa abandonar a criança a si mesma, aos seus impulsos internos e gostos pessoais porque "do mesmo modo como ajudamos as crianças a organizar seus jogos, selecionamos e dirigimos suas diversões, também podemos estimular e conduzir suas realizações artísticas" (1982:79-80).

Para Vygotsky (1982), o melhor dos estímulos à criação artística infantil consiste em organizar deliberadamente a vida e o ambiente educativo da criança de tal modo a gerar a necessidade e a possibilidade para expressão de sua criatividade.

O planejamento e organização de ambientes pedagógicos favoráveis à expressão da atividade artístico-criadora infantil não implica necessariamente frear a expressão espontânea da criança já que "a completa liberdade à criatividade da criança, a renúncia de todos os esforços para colocá-la a par com a consciência adulta, o reconhecimento de sua originalidade e de seus aspectos diferenciadores, constitui um pré-requisito fundamental da psicologia" além disso "qualquer esforço no sentido de retocar ou corrigir o desenho da criança representa apenas uma grosseira intromissão na ordem psicológica da sua vivência e aventura, constituindo-se um impedimento à sua experiência" (VYGOTSKY, 1997.p. 257).

Vygotsky explica que a criança escreve poesia e desenha figuras não exatamente porque um futuro poeta ou futuro artista plástico está lutando para desabrochar nela, mas porque estes atos de criação são, naquele momento, necessários para ela e, porque existem potencialidades criativas que dizem respeito a todos e a cada um de nós.

Ainda segundo o autor, o sentido e a importância de se promover a criação artística na infância reside no fato dela auxiliar a criança na superação da estreita e difícil passagem ao amplo funcionamento de sua imaginação - que irá conferir à sua fantasia uma nova direção ao longo do seu subsequente desenvolvimento. Também porque ela aprofunda e ao mesmo

tempo flexibiliza sua vida afetiva, despertando-lhe o interesse para o engajamento em atividade socialmente relevante. Além disso, a criatividade estética permite à criança exercitar seus desejos e formar hábitos, dominar o funcionamento da representação simbólica na linguagem, formular e transmitir suas idéias, auxiliando-a no desenvolvimento da modalidade categorial de pensamento.

Para Vygotsky (1997) a familiaridade da criança com os sistemas convencionais de representação de cada uma das Artes deveria ser parte indispensável da educação escolar pública: "O sentimento estético tem, que se tornar um assunto da educação como são todos os outros assuntos, e receber atenção especial" (p. 259).

Conclusão

Diante da concepção vygotskiana da criatividade, parece evidente a função e importância conferida às artes na formação cultural do educando. Neste caso, o ensino das artes, ao tempo em que pressupõe a ampla criação espontânea do aluno nas diversas linguagens artísticas, também requer do professor, uma intervenção pedagógica no sentido de promover funcionamento e atividade mental, associados a uma perspectiva de desenvolvimento cultural, por parte do estudante. Dessa forma, para Vygotsky, exercer a criatividade, a criação e a apreciação artísticas, pressupõe um comportamento tipicamente humano que auxilia no entendimento da condição sócio-cultural, historicamente determinada.

Referências

- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papyrus, 2001
- PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1995.
- VASCONCELOS, Mário (Org.) **Criatividade: Psicologia, Educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L.S. **Educational psychology**. Boca Raton, Florida: St. Lucie Press, 1997.
- VYGOTSKY, L.S. **El arte e la imaginación en la infancia**. Madrid: Akal, 1982.

Sobre as autoras:

- (1) **Athena de Albuquerque Farias** é Acadêmica de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
E-mail: athena.farias@gmail.com
- (2) **Francisca Ergovânia Batista de Brito** é Bacharel em Administração de Empresa pela Faculdade Dr. Leão Sampaio em Juazeiro do Norte – CE. Concludente do curso de Enfermagem pela mesma Instituição. Especialista em Adm. Hospitalar pela (URCA). Especializanda em Políticas Públicas em Saúde Coletiva (URCA). Técnica em Segurança e Saúde no Trabalho-SST (IBTF-Instituto Brasileiro de Educação e Tecnologia de Formação). Especializanda em Enfermagem do Trabalho (UVA).
E-mail: ergovaniabrito@hotmail.com
- (3) **Maria do Socorro Andrade Reis** é Graduada em Letras e Pós-graduanda em Psicologia Aplicada à Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA.
E-mail: socorro.and@hotmail.com
- (4) **Joelma dos S.B. L. Garcia** é Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos – Paraguai.
E-mail: jsblinharesgarcia@hotmail.com

Como citar este artigo (Formato ISO):

FARIAS, A.A.; BRITO, F. E. B.; REIS, M.S.A.; GARCIA, J.S.B.L. Aprender e criar segundo Vygotsky: uma revisão da literatura.. **Id on Line Revista de Psicologia**. Novembro/ 2010, vol.1, no.12, p.97-103. ISSN 1981-1189.